

Of. Saúde 15 SET 1988

CIDADE

CORREIO BRAZILIENSE

FHDF reforma unidade com novo material

A Fundação Hospitalar está empregando um novo sistema de construção — argamassa armada — na reforma do Hospital São Vicente de Paulo, em Taguatinga. A ala de internação do hospital, condenada pelo Corpo de Bombeiros por oferecer risco de incêndio, será, dentro de 45 dias, transferida para as novas instalações, que ocuparão área de 3 mil 600 metros quadrados, com capacidade para 100 leitos. O sistema de argamassa armada foi escolhido por ser capaz de realizar as obras — já iniciadas — em um tempo mínimo, estimado em 90 dias.

O São Vicente de Paulo presta atendimento psiquiátrico à população desde 1976, mas o prédio foi construído há 28 anos, funcionando então como maternidade. As reformas para adaptação do prédio à nova função provocaram problemas insolúveis nas instalações elétricas e hidráulicas. No início do ano, diligências do Corpo de Bombeiros condenaram as áreas de internação e emergência, exigindo, inclusive, que o hospital fosse desocupado.

“Acontece que a Fundação Hospitalar não tinha para onde enviar estes pacientes. Nós fizemos, então, um acordo com o Corpo de Bombeiros e eles decidiram esperar 90 dias”, informou a arquiteta Ângela Meira Torres, do Departamento de Engenharia da Fundação Hospitalar, responsável pela obra. A No-

vacap possui em Brasília, há cerca de dois anos, uma fábrica de argamassa armada, responsável pela construção das escolas da rede pública, mas não é ela a responsável pelas obras no hospital.

Acontece que a fábrica brasiliense, que está construindo postos e centros de saúde para a FHDF, ainda não desenvolveu tecnologia específica para hospitais. Por isso, a Fundação assinou convênios com a Fábrica de Equipamentos Comunitários (Faec), da Prefeitura de Salvador, que já fez trabalhos na área. As obras vão custar Cz\$ 170 milhões.

Além das reformas físicas, o atendimento também será modificado, de acordo com o diretor do São Vicente de Paulo, André Rangel. A idéia, segundo ele, é transformar o hospital em uma unidade de atendimento para pacientes em crise e criar programas específicos de acompanhamento de casos específicos, como drogados e alcóolatrás.

Com isso, pretende-se reduzir, de início, em pelo menos 30 por cento o número de pacientes enviados às clínicas conveniadas ou o Sanatório Espirita de Anápolis, que recebem estas pessoas por falta de vagas no São Vicente de Paulo.

Hoje existem no local 86 leitos. Os 100 novos leitos serão divididos em 20 para o atendimento infantil (hoje não há espaço reservado para as crianças), 20 para os dependentes de droga e 60 para os psicóticos.